



AVENÇA

Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRIT

REDACÇÃO: ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

HAVERÁ GRANDES VANTAGENS

em mudar a festa da Senhora das Preces?

A festa da Senhora das Preces, desde tempos imemoriais, tem-se realizado sempre no Domingo do Espírito Santo.

Como o Domingo do Espírito Santo coincide sempre com o quarto-crescente da lua, quasi todos os anos chove e como estamos na encosta do monte do Colcurinho e perto da Serra da Estrela, o tempo é mais chuvoso e por vezes de verdadeiro temporal, como tem acontecido muitos anos seguidos e como aconteceu este ano.

Como a Festa do Espírito Santo é uma festa móvel, muitas vezes fica perto das grandes peregrinações nacionais de 13 de Maio, em Fátima, como tem acontecido e como acontecerá no próximo ano que é a 17 de Maio; em 1967 será mesmo a 14 de Maio e em 1970 será a 17 de Maio.

Estas coincidências e outras circunstâncias que se poderiam acrescentar têm causado grandes prejuizos ao Santuário da Senhora das Preces.

Antigamente havia mais espírito de penitência e de sacrifício.

Com chuva, com vento ou com mau tempo os peregrinos subiam as montanhas, palmilhavam os caminhos, sempre de cara alegre e contentes por poderem sofrer por amor de Nossa Senhora.

Hoje... hoje todos querem comodidades, e, só que o vento lhes bata na cara, ficam em casa com medo do tempo.

Antigamente muitos milhares de peregrinos vinham a pé, porque nem havia estradas, nem automóveis, nem auto-carros.

Hoje, ou vêm de carro ou não vêm mesmo. Se há facilidades de transportes a afluência de peregrinos é grande; se não há, o número dos peregrinos é reduzido.

(Continua na página dois)

Prisão

a prestações

As pessoas condenadas a penas de prisão que não excedam um mês, poderão de futuro, cumprir a pena nos fins de semana e exercer as suas actividades normais durante a semana, declarou o ministro da Justiça belga.

Nos termos desta ousada iniciativa que alguns já chamam «prisão a prestações», o condenado apresenta-se na cadeia às 14 horas de sábado e sai na segunda-feira às seis. Esta estada equivale a dois dias de prisão.

O objectivo da medida é de ordem social e económica. «Trata-se de não tirar aos presos a possibilidade de trabalharem e de não se afastarem da vida familiar. Continuarão assim a conservar os seus lugares na comunidade e não obrigarão a sociedade a subvenciar as suas necessidades e as dos que deles dependem durante a sua detenção. A medida pliar-se-á a determinados delitos (abandono da família, condenações por acidentes de estrada,) mas poderá vir a ser extensiva a outras categorias de detidos. Todavia pertence ao procurador decidir a eventual aplicação desta medida em função dos casos julgados.

GRANDIOSA

jornada de fé patriótica

Mais de quinhentos mil Portugueses, vindos de todas as terras portuguesas dâquem e dâlem mar, reuniram-se no dia 27 de Agosto em Lisboa, em imensa manifestação de concordância e incondicional apoio à Política Ultramarina definida pelo Senhor Doutor Oliveira Salazar no seu histórico discurso de 12 de Agosto.

A presença dos muitos milhares de portugueses representando todas as terras onde flutua a bandeira portuguesa é a mais viva afirmação de que os vivos hão-de merecer os mortos e que todos então prontos para a luta até à vitória.

Um Engenheiro

fez-se PADRE

Há poucos dias na Sé do Porto, ordenou-se um engenheiro que deixou as engenharias para se fazer padre, para servir a obra do Padre Américo.

Engenheiro Agrónomo, com com um futuro garantido, desprende-se de tudo para ser padre sem oiro nem prata, para ser padre da rua.

Destes é que o Mundo precisa.

PROMESSAS

O Sr. António dos Santos Formigo, natural de Aldeia das Dez e residente na Argentina mandou para a Senhora das Preces 100\$00.

D. Maria da Encarnação Saraiva, de Folhadosa, enviou 5\$00.

O Sr. Aníbal dos Santos, residente em Moçambique, enviou para a Senhora das Preces uma libra em ouro, arrendada, própria para usar em e que será colocada na imagem da Senhora das Preces na festa do próximo dia 8.

O Senhor João Seabra Realinho, do Lourical do Campo, enviou 20\$00 para a Senhora das Preces.

O Sr. João Alves, residente em Lisboa enviou 50\$00.

Que Nosso Senhora lhes pague e lhes dê as suas melhores graças.

PEREGRINAÇÃO

DE VIDE A LISBOA

Na vizinha freguesia de Vide está a organizar-se uma peregrinação a Lisboa, passando por Fátima, e demorando em Lisboa 8 dias, realizando-se nos dias 12 a 21 de Outubro. Será acompanhada com a imagem de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da freguesia de Vide.

O preço em autocarro é de 120\$00, sem compromisso de deslocação aos diferentes povos.

Aceita inscrições o Senhor Prior de Vide.

AS ALMINHAS

à beira dos caminhos

Eu não sei se os Senhores sabem que eu tenho um **grande fraco** pelo Norte isto é, é sempre com grande prazer visito as terras encantadoras do Minho.

As Paisagens cheias de verdura, as casas com seus jardins, as parreiras formando grandes coberturas, as videiras enroladas pelas árvores, água com abundância fertilizando as terras, as casas semeadas no meio de tanta verdura, tudo isto encanta e atrai.

Mas não é só por isso que gosto das terras do Minho. É que por toda a parte se vê a devoção da gente do Minho, sente-se a sua **alma** espalhada tanto nos magníficos Santuários, como nas **alminhas** que por toda a parte encontramos à beira dos caminhos e dentro das povoações.

Habitacões à pobreza franciscana do Santuário da Senhora das Preces fico, como que acabrunhado, ao entrar no Bom Jesus em Braga, ou no Sameiro, ou na Senhora da Agonia ou em Santa Luzia, em Viana do Castelo.

Mas o que eu admiro e me espanta não são propriamente as grandes igrejas, ou os grandes Santuários, mas sim a alma que os ergueu, a genoridade do povo do Minho que se desfaz em esmolas para os seus templos sagrados.

Na gente do Minho há o desejo de ajudar, o gosto de dar, a alegria de contribuir.

Aquelas alminhas à beira dos caminhos são um amor. Tão cuidadas, tão arranjadinhas, tão artísticas algumas, simples outras, mas todas

reflectindo a grande devoção daquela gente pelos seus mortos e pelas almas do Purgatório.

E cá nas nossas Beiras??? que desolação... Tudo por terra! Umas desfeitas, outras destruídas tudo abandonado, apenas restando algumas pedras para recordar aos que passam a falta de fé dos cristãos de hoje e a ingratidão dos vivos pelos seus mortos.

As nossas Beiras já foram o que ainda é hoje o Minho. Porque não hão-de regressar às nossas tradições tão cristãs e tão portuguesas?

Ó gente de Aldeia das Dez e das terras vizinhas, onde há tanta pedra, tantos pedreiros e tantos artistas! Levantai do pó dos caminhos esses restos das pedras das **Alminhas** erguei com os vossos braços essas pedras esquecidas, abandonadas que são recordações dos nossos antepassados. Reconstrui esses pequenos monumentos para prestígio da vossa terra, para edificação dos nossos filhos e como testemunho de gratidão pelos nossos mortos.

A N O X I V

8

SETEMBRO • 1963

N Ú M E R O 152

FESTA DE NOSSA SENHORA

Neste mês de Setembro a Santa Igreja celebra três festas de Nossa Senhora: no dia 8 a festa do seu nascimento; no dia 12 a festa do Santo Nome de Maria e no dia 15 as sete dores de Nossa Senhora

O dia do seu nascimento deve ser, para nós cristãos e devotos da Santíssima Virgem, um dia de festa, de alegria, de grande contentamento.

Deus tinha-a predestinado para ser a Mãe do Salvador e por isso, enquanto ela não viesse ao mundo, ninguém podia entrar no céu.

O seu nascimento é a autora da nossa redenção. Por Eva entrou o pecado no mundo; por Maria entrou a graça e a salvação. Eva foi a nossa desgraça; Maria foi a nossa felicidade.

Não admira, pois, que o seu nascimento seja festejado com júbilo e alegria. Ofereçamos-lhe, como presente, o nosso coração com todos os seus afectos com todos os seus anseios, com todos os seus defeitos, para que Ela o purifique e o guarde dentro do seu coração de Mãe.

O nome de Maria foi revelado pelo Céu a S. Joaquim e a Santa Ana. É o mais próprio para significar a grandeza, a dignidade e excelência da Virgem.

Maria, quer dizer estrela do mar e a Virgem é luz, norte e guia dos que navegam pelo mar deste mundo.

Maria, significa mar amargoso e a Virgem é mar de graças celestiais, pois Deus faz passar pelas suas mãos todas as graças que concede aos homens; mas é mar amargoso, pela imensidade de amarguras e penas que sofreu na Paixão e Morte do seu querido Filho.

Maria significa *Senhora* e na verdade Ela é Senhora dos anjos e dos homens; do Céu e da terra.

O nome de Maria é a alegria dos anjos, é a esperança dos pecadores e é o terror dos demónios.

O nome de Maria deveria andar sempre nos nossos lábios e andar gravado no nosso coração. Que seja pronunciado com respeito, com devoção e com amor. Ao exalarmos o último suspiro que as nossas últimas palavras sejam os benditos nomes de Jesus e Maria.

As dores de Maria. A Santíssima Virgem é exemplo e modelo de todas as mulheres, de todas as idades, de todos os estados e em todos os tempos. E se ela é modelo de todas as virtudes é o sobretudo na sua vida dolorosa.

Bem podemos dizer que o seu

martírio começou no seu nascimento pois quando o velho Simeão lhe profetizou que a sua alma seria trespassada por uma espada de dor, Ela não se assustou, apenas viu nas palavras daquele velhinho a confirmação de que toda a sua vida havia de ser um martírio contínuo.

Deus, desde toda a eternidade, predestinou Maria Santíssima para ser Mãe de Jesus; concedeu-lhe tantos privilégios; deu-lhe tantas graças, fê-la Mediadora entre Deus e os homens, porque não havia de a poupar a tantas dores, a tantas penas, a tanto sofrimento?

Para que até no sofrimento ele fosse o nosso modelo; e depois para não termos o direito de nos queixar quando o infortúnio, a dor e o sofrimento nos batem à porta a transformam a nossa vida num perfeito calvário.

Se Maria sofreu... ela que não tinha pecados a remir, nem faltas a expiar.

Se ela, mesmo com ser Mãe de Jesus, sofreu imenso... porque não havemos nós de nos resignar?

Depois, o sofrimento purifica o coração, aperfeiçoa a alma, faz-nos desprender das coisas terrenas e mais nos aproxima de Jesus na Cruz.

Os mundanos desejam Cristo sem a cruz; há também quem tenha por símbolo a cruz sem Cristo; mas nós cristãos, não nos podemos santificar e salvar sem Cristo crucificado.

Festa da GRAMAÇA

A festa de S. Francisco no lugar da Gramaça realiza-se no dia 6 de Outubro, domingo, com Missa às 11 horas e 30.

No fim da missa terá lugar o leilão das ofertas.

Este ano é mordomo o Sr. Mário João Luís, actualmente em serviço em Lisboa.

Chão Sobral

No lugar do Chão Sobral realiza-se no dia 13 de Outubro a festa de Nossa Senhora de Fátima que costuma ter pregação nos três dias anteriores.

Este ano como coincide com a peregrinação nacional de Fátima, haverá uma procissão de velas no dia 12 à noite.

O Ultramar pode ser vítima de Assaltos, mas não está à venda.

Não somos nós que temos de desviar-nos do caminho: são os outros que em seu próprio interesse deverão tomá-lo — afirmou o Sr. Presidente do Conselho na sua histórica declaração no dia 12 de Agosto.

Por Aldeia das Dez

Festa de S. Bartolomeu

No dia 24 de Agosto realizou-se a festa do nosso padroeiro — S. Bartolomeu. Houve missa cantada pela Filarmónica, sendo celebrante o Sr. Prior de Alvoco de Varzeas, e acolitaram o Sr. Prior de Piodão e Pomares.

Foi pregador o Sr. Prior de Mourinho P.^o Francisco Dias Ladeiro.

No fim da Missa realizou-se a procissão, seguindo o itinerário do costume.

Para mordomos da festa de S. Bartolomeu do próximo ano de 1964 foram nomeados os senhores:

Manuel Mendes Sazes
António Figueiredo Dinis
Manuel Mendes Figueiredo
Gabriel Pereira Dinis.

Mordomas:

Lucília Dias Gertrudes
Augusta Mendes Sazes
Isabel Bento Figueiredo
Maria da Conceição Madeira
Maria de Oliveira Madeira

— Os mordomos só podem considerar-se legalmente nomeados e só podem entrar no exercício das suas funções de mordomos, depois de assinarem o termo de compromisso e de responsabilidade.

PARA A CRECHE

No dia de S. Bartolomeu fez-se no largo das pontes uma Quermesse em benefício da Creche tendo rendido cerca de 1.500\$00.

Ao outro dia realizou-se um pequeno cortejo de oferendas também em benefício da Assistência, tendo-se recebido bastantes ofertas em géneros e em dinheiro.

A Filarmónica também tomou parte, dando às ruas da nossa Aldeia um gracioso ar de festa.

A todas as pessoas que nos deram as suas ofertas em géneros e dinheiro e nos acolheram com tanto entusiasmo e carinho, apresentamos os nossos agradecimentos.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Haverá grandes vantagens

em mudar as festas da Senhora das Preces?

(Continuado da página um)

E' por isso mesmo que muitas pessoas e algumas Empresas de Camionagem sugeriram a ideia de se mudar a festa para outro tempo mais quente, mais livre de chuvas e em que as Empresas de camionagem possam dispor de de transportes.

O assunto está em estudo.

Está a proceder-se a um inquérito entre as Empresas e pessoas de várias regiões, donde é costume virem os peregrinos.

Em princípio escolheu-se o TERCEIRO DOMINGO de JULHO.

Na circular que foi enviada às Empresas de camionagem e pessoas particulares, para que dessem a sua opinião, faziam-se estas perguntas;

- 1.º **Concorda em que se faça a transferência da festa?**
- 2.º **Entende que a data indicada, 3.º domingo de Julho, está bem?**
- 3.º **Na data indicada não haverá outras festas que prejudiquem a vinda de peregrinos dessa região?**

Como o assunto está em estudo, como estamos a proceder a um inquérito da opinião pública, e como, portanto, está aberta a audiência, têm também a palavra os nossos prezados leitores e assinantes, se quiserem dar a sua opinião, e nos honrar com a sua palavra de honra.

Nós só queremos acertar no caminho a seguir e engrandecer o Santuário da Senhora das Preces.

PELO

SANTUÁRIO

Aniversário

No dia 7 de Setembro realiza-se na Igreja da Senhora das Preces o Aniversário das Almas, em sufrágio das almas dos irmãos da Irmandade e dos benfeitores falecidos.

Haverá officios às 10,30 h. seguindo-se a missa e sermão, sendo pregador o Sr. P.^o Hermano de Almeida, pároco de Avô.

Festa

No dia 8, festa do Nascimento de Nossa Senhora.

Haverá missa cantada às 11 h. sermão pelo mesmo pregador, seguindo-se a procissão como é costume.

Tomará parte a Filarmónica de Aldeia das Dez.

Missa

no Colcurinho

No dia 22 de Agosto foi celebrada a Santa Missa na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, pelo Sr. P.^o José Dias Carvalheira, Prior de Valezim, em cumprimento de promessa.

Baptismo

No dia 15 de Agosto na igreja da Senhora das Preces, recebeu o Santo Baptismo Célia Maria Duarte Lourenço, filha do senhor Vasco Lourenço Duarte e da sr.^a D. Maria da Conceição Duarte residente em Vale de Maceira.

Foi padrinho o avô paterno sr. António Lourenço Duarte, industrial e madrinha sua tia, D. Maria Natália da Conceição Duarte, residentes no lugar do Goulinho.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Agosto

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Afonso Henriques, Casal da Fraga, S. Vicente da Beira.
António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.
António Domingos Tavares, Covilhã.
José Mendes Freire, Gondufo.
D. Odete Baptista Freire, Lisboa.
José Maria, Gramaços.
Emídio de Lemos, Parente.
D. Maria Fernanda de Jesus Serra, Parente.
António Lucas, Coimbra.
Fernando Freire da Cruz, Lisboa.
Diamantino da Cruz Semeão, Lisboa.
Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira.
Joaquim Adelino da Fonseca, S. Pedro d'Alva.

Com 12\$00 pagaram os senhores:

Belarmino Mendes, Ponte das Três Entradas.
Maximino Garcia da Costa, Ponte das Três Entradas.

Com 12\$50 pagou o sr. Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.
D. Inocência de Jesus Lemos, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José do Espírito Santo Macedo Malange-Angola.
D. Amélia Tavares de Brito, Aldeia das Dez.
José Abranches Dinis Júnior, Beira.
Tito Garcia Veloso, Beira.
Albertino Moreira, Lisboa.
Albino de Jesus Fernandes, Lisboa.
Manuel de Almeida, Galises.
João Fernandes Garcia, Tapadona-Oleiros.
Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.
Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.
D. Diolinda de Jesus Gama, Lisboa.
Alfredo Filipe, Relva Velha.
D. Gracinda Castanheira, Lisboa.
Joaquim Lucas Antunes, Guiné

Com 30\$00 pagou o Sr. António dos Santos Formigo, Argentina.

Com 40\$00 pagou a Sr. D. Ana de Vasconcelos, Coimbra.

Com 50\$00 pagou o Sr. Dr. Albertino Pinho de Figueiredo, Coimbra.

Com 60\$00 Joaquim Duarte Romualdo, Angola.

E mais nada... e mais ninguém!...

Leia, minha Senhora... talvez seja para si

UMA CARTA DIRIGIDA AS SENHORAS: «Custa muito às vezes dizer certas verdades, mas tenho de falar-vos como apóstolo; tenho de ser audacioso, guardando contudo a perfeita delicadeza e o respeito devidos ao assunto que ides ler.

Refiro-me ao pecado gravíssimo da imodéstia, do impudor, cometido por grande número de pessoas sinceramente católicas, até piedosas, diz o Papa, e que parece terem esquecido a noção da alta delicadeza cristã, aceitando e seguindo certas modas que são a contradição viva das mais elementares leis do pudor cristão.

E note-se que esta grangrena do impudor social ganhou já, e está corroendo, a própria «élite» católica, famílias de escol que não só tinham fé, mas fortes tradições de vida cristã.

Para onde vamos?!... O impudor exterior é a máscara do

mesmo carnaval de pecado, quer se queira, quer não. Satanás, o alfaiate «chic» das senhoras, o hábil confeccionador das «toilettes» paganizantes, assim o deseja, e assim o tem... Infelizes tantas raparigas que levam sobre os seus ombros o peso esmagador de mil pecados... só como se apresentarem em público, nas ruas, em toda a parte, em trajes tão pouco modestos, que com eles não gostariam, certamente de morrer!... Infelizes as mães que toleram e até são as primeiras a aprovar nas suas filhas tais abusos... Pensai n'Aquele que vos julgará segundo a Sua Lei e não segundo os caprichos e o gosto das modistas!

DOMINGOS DE GONDIFELOS

Leia, assine e propague
«VOZ DO SANTUÁRIO»

HAJA LÓGICA

A cada passo, ouvimos críticas a tudo e a todos, não se poupando ninguém, nem nenhum assunto.

Mas há a crítica balofa, sem pés nem cabeça, há a crítica malévola que não hesita em basear-se na calúnia; há a crítica odienta...

Todas elas são condenáveis...

Mas há uma outra que é detestável: é a crítica do silêncio do salamaleque, da falsa prudência, que cala a verdade, quando o Dever manda falar.

Calar-se por prazer, não causa menos mal do que a crítica odienta.

Cristo manda-nos ser simples como pombas e prudentes como serpentes... Mas a simplicidade é dizer a verdade, é viver na verdade, é amar a verdade.

O ser prudente é fugir do mal e não pactuar com ele, procedendo-se de forma que os contrários nos dêem aplausos, porque

nesto caso, é trair a causa do bem.

Infelizmente, hoje, a Moral está esquecida, porque se abandonaram os seus ditames... E os contrários mais ousados avançaram, porque os bons por timidez lhes abriram os caminhos.

O prudente é aquele que por bom raciocínio conclui com segurança o que deve fazer. Ser prudente é tomar posição segura depois de consultar a consciência, para agir quando deve agir.

Bom general é o que estuda o plano de batalha e toma a ofensiva quando deve tomá-la. Esperar por tática é bom; esperar por cobardia é mau.

Eis-nos chegados ao caso de ser católico e de ser português.

Vejamos, primeiro — o de ser português.

Acaso pode ser bom português quem por sistema político se regozija com as dificuldades actuais de Portugal?

O vestido pelo joelho

— Isso não pode ser: Alto! gritou São Pedro, atalhando o passo a uma menina que estava a ponto de transpor as portas do Céu.

— Por Deus!... São Pedro!... Acaso não me conheces?!...

— Sim, conheço-te e muito bem. Mas não há entrada aqui, para os que não vêm nas condições regulamentares. Como te atreves a apresentar-te assim? Como pretendes entrar no Céu com esse vestido tão reduzido?

— Sim, eu reconheço, é algo curto; porém, em compensação, tenho muitas coisas boas. Assim, por exemplo, sou uma estudante distinta. Não me vás confundir com qualquer aldeã ou camponesa... sem instrução!...

— Sim, sim!... Mas... Mas... francamente, entrar no Céu com um vestido que não cobre os joelhos...

— Além disso sou de comunhão frequente.

— Sim, sim!... Mas... mas com um vestido acima do joelho...

— Oh!... São Pedro, fixa bem; olha que sou filha de Maria e tenho já feito várias vezes retiros ou exercícios espirituais.

— Sim, sim!... Mas... com o vestido pelos joelhos.

A menina começava já a estar picada com o estribilho que o Santo repetia. Por fim afirmou como argumento decisivo: — Eu também pertenço à Juventude Católica.

— Sim, sim!... Mas... mas como o vestido pelos joelhos.

A jovem, já bastante alterada, replicou:

— Todas vestem assim, e nunca gostei de ser ridícula... em nenhuma parte.

— Muito bem, minha filha, muito bem; e olha que é pela boca que se apanha o peixe... Como aqui, no Céu, ninguém, absolutamente ninguém, veste dessa maneira, serias horrivelmente ridícula, mas ridícula ao máximo com o vestido pelos joelhos.

E a menina espreitou ansiosamente pela porta entreaberta do paraíso e verificou que efectivamente, na mansão dos bem-aventurados, ninguém usava vestidos pelos joelhos como certas donzelas e é até senhoras, que pretendem passar por boas cristãs, vestem ou usam pelos joelhos ou acima... só para seguirem uma moda imposta pelos inimigos de Cristo e da sua Igreja.

ANEDOTA

O Jerónimo gosta de antiguidades e entra na loja do antiquário seu conhecido.

— E só para ver o que há... — explicou.

— Olhe tenho uma espingarda do século XII...

— Homem, nesse tempo não havia espingardas!

— Havia só esta e comprei-a eu. Mas também tenho cá uma espada do século XIII...

— Não me interessa...

— E este crânio de Camões?!

— Já tenho...

— Pois ficava com dois. E este vendo-lho em boas condições.

Não, não pode ser. A Pátria é mãe e seja quem governe Portugal o dever de todos é defender Portugal. Quem o não fizer, jamais poderá ser acreditado como patriota!

Eu conheço a História e povo algum nos iguala no bem que fizemos ao Mundo e, por isso, nenhum português se deve envergonhar de ser português!

Se há povos ricos por esse Mundo devem-no ao Portugal do século xv!

Ouço este remoque: — Isso é velharia!

Velharia? Acaso há filhos sem pais? Acaso há presente sem passado?

Assim, não é de admirar que estrangeiros nos esqueçam, se portugueses há que desprezam a Epopeia Portuguesa!

Eu só conheço loucura igual a esta quando vejo o Ocidente maluco a pactuar com a anticivilização, dizendo-se defensor da Civilização Cristã, e vejo portugueses que, por ideologia política, não querem Portugal vencedor da crise que o estrangeiro lhe impõe!

Haja lógica!

Se herdamos do Passado a Pátria, que vem de 1143, devemos legá-la ao Futuro mais brilhante!

É o dever de todos.

A hora actual requer união de todos! Haja lógica no patriotismo!

E os católicos?

Somos de raiz católica. Portugal nasceu e cresceu e agigantou-se de mãos dadas com a Igreja.

Reis, Bispos, Abades, nobres e povó, tudo combateu pela Pátria! Negá-lo é falsificar a História.

Depois veio a penumbra no patriotismo e na fé...

Mercê de Deus — diga-se a verdade — a fé avivou-se com Fátima, senão, bem cairíamos num estado lamentável... E as culpas eram de todos! Mas, hoje, haja cuidado, a aldeia é o baluarte da fé simples de que falava Coppé, a aldeia está a decair, devido ao influxo da cidade...

Há regiões, há regiões em que a fé está muito adormecida...

Nas cidades há uma grande parte dos habitantes que não pratica a Religião...

Para que encobrir a verdade?

Há terras em que o padre não chega a conhecer os fregueses...

Hoje, como dizia alguém de fé e de inteligência, sai-se da aldeia para a cidade e vai-se viver para onde calha e, como não se leva um passaporte religioso (nome, filiação, estado, naturalidade) passado pelo pároco para ser entregue ao novo pároco, perde-se a ligação com a Igreja...

E era fácil. E era preciso hoje...

SALAZAR

falou à Nação

No dia 12 de Agosto, pode dizer-se que Portugal inteiro, desde o Minho a Timor, se quedou, interessado, para ouvir a palavra de ordem do Senhor Presidente do Conselho que falava sobre Política Ultramarina Portuguesa.

Porque os discursos de Salazar nunca foram cimples cumprimento de formalidades protocolares, quando o Sr. Presidente do Conselho fala aos portugueses a Nação inteira, independentemente da diversidade de critério político dos cidadãos, concentra-se à volta da rádio e televisão, para não lhe perder palavra.

Foi assim, uma vez mais, na tarde de segunda-feira, para ouvir a voz autorizada do Chefe do Governo Português.

A começar Salazar disse:

«Esta é a sùmula das minhas palavras de hoje: *vamos a ver se nos entendemos*. Ninguém discutirá a imperiosa necessidade de um claro entendimento: essa necessidade refere-se em primeiro lugar aos que formamos a Nação Portuguesa; aplica-se depois ao Estado Português em face dos Estados Africanos; e por último a Portugal, não diante do mundo — que seria pretencioso — mas diante da tentativa de governo universal que procura exercer-se através das Nações Unidas».

Depois de esclarecer o mundo de que Portugal não alienará nenhuma parcela do seu vasto território ultramarino o Sr. Presidente do Conselho terminou assim o seu discurso:

«Estes problemas em que está em causa a própria existência e identidade da Nação são os mais

graves que podem deparar-se a qualquer governo, pois que as posições tomadas ou a tomar em cada momento são decisivas para todos e definitivas para o futuro. Alguns as pretendem esclarecidas para sobre elas ter opinião formada: quis precisamente contribuir para esse fim com a ajuda que o Governo pode e deve dar, com os factos do seu conhecimento. Não que tenha dúvidas sobre o sentimento do povo português aqui e no Ultramar, acerca da defesa da integridade da Nação: o povo que trabalha e luta não precisará de largas discussões para se orientar sobre o seu destino. Mas eu só vejo vantagem em que pronuncie em acto solene e público sobre o que pensa da política ultramarina que o Governo tem prosseguido.

A maneira como o País tem correspondido ao apelo que lhe havemos feito é uma lição para todos: sem hesitações, sem queixumes, naturalmente como quem vive a vida, os homens marcham para climas inóspitos e terras distantes a cumprir o seu dever — o dever que lhes é ditado pelo coração e pelo fio de fé e patriotismo que os ilumina. Diante desta lição eu entendo mesmo que não se devem chorar os mortos. Melhor: nós havemos de chorar os mortos, se os vivos os não merecerem».

Curiosidades

Vale mais prevenir que remediar, é um provérbio popular que tem sempre aplicação, até mesmo os astronautas o conhecem.

Cooper, o grande astronauta americano que há pouco tempo deu 22 voltas à Terra, não se esqueceu de levar consigo uma cana de pesca na previsão de ter de permanecer no oceano muito tempo depois da sua descida. Claro que não era só para desporto, mas para conseguir peixe para se alimentar.

No "seu saco salva-vidas" levou também pó antitubarões, um barco pneumático, óculos de sol, um espelho sinalizador, um produto para converter água do mar em água doce e até linhas, agulhas e alfinetes de segurança levou também.

Mais uma vez se confirma que "quem vai para o mar, avia-se em terra".

Um soldado da Guiné deseja ter madrinha de guerra

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira, recebemos uma carta de Joaquim Lucas Antunes, soldado em serviço na Guiné e que é natural do lugar da Torre, freguesia de Lourical do Campo.

Diz que está bem, orgulhoso de estar ao serviço da Pátria e pronto para todos os sacrifícios, até dar, se preciso for, a própria vida para honrar a bandeira nacional e defender a terra da Pátria.

Diz que ponha no jornal, «se havia quem quisesse responder-lhe como madrinha de guerra para ele ser o seu anjo da guarda nas horas difíceis e nas horas amargas de combate».

Aqui fica o seu pedido. Oxalá que seja atendido.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

SENHORA do COLCURINHO

*Sois uma estrela a brilhar,
Senhora do Colcurinho!
Do alto do vosso monte
Olhais p'ra nós com carinho.*

*E tantos dos vossos filhos
Nem mesmo querem saber
A verdade que Jesus
A terra veio trazer.*

*E que vêdes Vós, Senhora,
Por essas terras além?
Ai tantos a dilacerar
Vosso coração de Mãe!...*

*Se Vós, Senhora, trouxerdes
todos ao bom caminho,
Sereis por eles amada,
Senhora do Colcurinho*

*Senhora do Colcurinho,
Ó Mãe das Necessidades!
Quanto haveis de sofrer
Quando em nós vedes maldades.*

*Do alto do vosso monte
Avistais o mundo inteiro.
Vêdes tudo o que se passa
Lá mesmo no estrangeiro.*

*Para o nosso Portugal
Lançai o Vosso olhar;
Pois há muitos portugueses
Que não Vos querem amar.*

*Ó estrela fulgurante
do monte do Colcurinho,
no meio das tentações
Não deixeis ninguém sozinho.*

*Todos temos um lugar
Lá no vosso coração.
Abençoi-nos, Senhora,
a todos, sem excepção.*

MANUEL LOURENÇO

O VALOR NUTRITIVO DOS OVOS

Os ovos fornecem todas as substâncias necessárias ao completo desenvolvimento dos pintos recém-nascidos, pelo que se deve concluir que contêm uma ampla gama de tais substâncias.

Efectivamente estes produtos possuem os elementos fundamentais, não só para o crescimento dos pintos, mas também das crianças. Entre os variados componentes do ovo, as proteínas assumem uma importância especial, não só por conterem todos os ácidos aminados essenciais, mas ainda pela correcta concentração a que estes se encontram distribuídos. Por estas razões, as proteínas do ovo, tanto as da clara, como as da gema, são das melhores para a alimentação humana, parecendo, até, que o seu valor supera as do próprio leite. Além das proteínas, os ovos ainda contêm sais minerais, vitaminas e gorduras facilmente assimiláveis.

Apesar destas qualidades, tal produto não pode ser considerado como alimento completo, visto não conter glúci-

A ORAÇÃO é uma necessidade

A oração é a *adoração*, o *louvor* das grandezas de Deus, o *agradecimento* da alma, a *queixa* do coração que sofre. É o *gesto* da criança que se atira aos braços do pai para lhe dizer quanto o ama e confiar na sua bondade. A oração é um *grito* do coração para Deus. E nesse grito «há a fé, o arrependimento e o amor, Deus o ouve e é Pai!» (Luís Veuillot).

A voz, diz o autor das *Palhetas de ouro*, ó vós que sentis o coração comovido ao ouvirdes uma criancinha assustada ou doente exclamar: «*Mamã!*», disse se não compreendeis um pouco o que se deve passar no coração de vosso Pai do Céu quando uma alma desolada e amante Lhe clama: «*Meu Deus!*»

Diz o Santo Cura d'Ares: dois gritos no homem: o grito do anjo e o grito do animal. O grito do anjo é a oração; o grito do animal é o pecado. Os que não rezam curvam-se para a terra, como uma toupeira que procura fazer um buraco na terra, para se esconder!».

A oração é mais; é o *encontro* de Deus com a alma. As vezes um suspiro, um gemido escapado sem o sabermos, produzido pela necessidade, pelo temor, pelo arrependimento ou pelo amor, chama a Deus. E eis que, de repente, estamos diante d'Ele, e Ele nos diz: «*Sou Eu!*» Que encontro! Deus parece colocar-se às ordens da criatura.

A oração é também um acto de fé, de esperança e de amor. Para olhar a Deus na Sua eternidade e, do fundo das nossas misérias, chamar-Lhe: «*Meu Pai!*», é preciso a fé. Que doce esperança nos invade então a alma e que amor nos penetra no coração quando sabemos rezar, quando nas nossas necessidades e pena

dos, nem cálcio, nem vitamina C.

Atentando na circunstância de o leite ser um alimento rico nos elementos que precisamente faltam nos ovos, resulta que, a associação ovos-leite, fornece praticamente, sob uma forma facilmente assimilável, todos os elementos necessários ao crescimento dos indivíduos.

O conhecimento deste facto reveste-se da máxima importância para as donas de casa quando pretendem estabelecer um regime alimentar completo e devidamente equilibrado, principalmente para os indivíduos em convalescença, ou na fase de crescimento.

«Qualquer que seja a sua situação económica, o indivíduo deve gastar em *leite*, *ovos*, frutas, verduras e legumes, pelo menos metade do que gasta na alimentação».

falamos a Deus como um filho fala a seu pai!

— Todas as criaturas oram; as esferas do firmamento, o oceano, as montanhas, as plantas, as aves, tudo no Universo fala ao seu Autor. Só o homem, rei da criação, nada Lhe diz às vezes, parecendo-se assim, nas suas relações com Deus, com um filho que mostra má cara ao pai e finge ignorá-lo.

Em face da adversidade, o homem tem só dois meios para dar livre curso ao excesso que sufoca: a oração e a blasfémia; a oração que consola e a blasfémia que irrita, que nos mergulha cada vez mais na dor e na tortura.

Sendo a oração o *lamento* «*sagrado da humanidade*», como são infelizes os que não sabem ou não podem exalar esse lamento que os sufoca! A alma deles já não respira, e deixa-se levar as angústias da tristeza e do desespero.

Se no Mundo em que vivemos há mais guerra do que paz, é porque também há mais bombas do que orações, disse Donoso Cortes. E é verdade! Se o homem, em vez de correr aos armamentos, corresse antes à oração, haveria, com certeza, no Mundo, mais sossego, mais paz e mais alegria de viver.

Concorramos todos para que os grandes empreendimentos da humanidade adquiram um verdadeiro significado de homenagem a Deus, Criador e Legislador Supremo. Na altura em que o cosmonauta russo Nicolaef viajava pelos espaços, o Papa João XXIII rezava pelo feliz êxito dessa aventura! Quer dizer que a Igreja não só apoia o progresso científico, mas até se regosija com as maravilhas do engenho humano. Porém, na base do do progresso, esteja sempre esta finalidade: A maior glória de Deus e o bem de todos os homens.

Quer saber

O Pontífice, que durante mais tempo governou a Igreja, foi S. Pedro: 34 anos. Diz-se que nenhum pontificado excederá esse. De aí o advertir-se a cada novo Papa: — «Non videbis annos Petri» (não verás os anos de S. Pedro). Pio IX disse um dia a alguém:

— Isso não é artigo de fé.

E quase esteve a superar o tempo do S. Pedro, pois o seu pontificado durou 31 anos, 7 meses e 29 dias.

Um eclesiástico dizia, no próprio Vaticano:

— Julgávamos ter eleito um Padre Santo; afinal elegemos um Padre Eterno...